



Conheça a Si Mesmo para Envolver a Humanidade



Quadro Social:

Adelino de Lima Martins
Adelino Miranda Marques
Adérito Castro dos Santos
Alzira Fátima Silva Santos Paiva
António Augusto do Couto Ambrósio
António da Silva Maia
António Ferreira dos Santos
Bernardino da Costa Pereira
Carlos Fernando Silva Lima Santos
Carlos Manuel Lima Pinto e Castro
Gracinha Maria da Costa Tavares
Fernando Bento Barbosa Rodrigues
Francisco Alberto Oliveira Vilaça
Francisco Higino Gomes Antunes
Helder Filipe Sampaio da Silva
João Fernando Ferreira Coelho
Joaquim Ferreira Guedes
José Américo Moreira Lima
José Eduardo Mendes de Macedo
Liliana Glória B. da Cunha Rocha
Luciano da Silva Gomes
Luís Vieira Lomelino Velosa
Manuel António de Sousa Ferreira
Paulo Fernando de Sousa Ramalho
Raúl Luís Correia Vaz de Carvalho
Valdemar Ferreira da Silva

Conselho Director 2011|12:

Adério Castro dos Santos, presidente
José Américo Lima, presidente 2010|11
Carlos Lima Santos, pres. eleito 2012|13
Manuel António de S. Ferreira, secretário
Francisco Vilaça - tesoureiro
Gracinha Tavares, directora de protocolo
2º Secretário: Alzira F S S Paiva
2º Tesoureiro: João Fernando Coelho
2º Dir. de Protocolo: Joaquim Guedes

Comissões:

Administração do Clube:

Carlos Pinto e Castro

Desenvolvimento do Quadro Social:

Bernardino da Costa Pereira

Imagem Pública de Rotary:

Luciano Gomes

Projectos Humanitários:

Carlos Lima Santos

Delegados do Clube

Rotary Foundation:

Francisco Higino Antunes

Fundação Rotária Portuguesa:

Bernardino da Costa Pereira

Portugal Rotário:

Adelino Miranda Marques

Bolsas de Estudo:

Luciano da Silva Gomes

Reuniões às Terças-feiras:

1ª, 2ª e 3ª: 21H30 na Sede do Clube

4ª, Jantar 20H30 Estalagem da Via Norte

Clube # 26327 distrito 1970 de RI

Admitido em RI em 10 de Abril de 1989

Sede:

Trav Dr Augusto Martins, 49

4470-146 Maia

e-mail: rcmaia.secretario@gmail.com

Website: www.rotary.pt

Mensagem do Presidente

AS MUDANÇAS ESPERADAS

"O mundo muda constantemente, e o Rotary deve estar preparado para mudar com ele"

O fundador do Rotary, Paul Harris, disse isto há sete décadas e meia. Traduz uma ideia utópica, mas que não deixará de ser a alavanca que nos move no actual momento, de tal modo, que possamos conseguir observar o mundo, não como ele se nos apresenta, mas talvez com alguns sinais de mudança que acreditamos, e todos desejamos, se opere nesta Aldeia Global, para que a felicidade seja gozada por muitos mais seres humanos.

O movimento rotário a que pertencemos, tem potencial para ajudar às tais mudanças no sentido positivo da Paz. Tenhamos a coragem suficiente, para abriremos mentes e corações, de modo a ajudarmos seriamente a criar possibilidades no Servir e que rumem ao caminho certo.

Destas frases contextualizadas do pres do RI, derivarão as grandes questões futuras e que se prenderão até com sustentabilidade do movimento rotário á escala global.

Na segunda sessão plenária da Convenção de 2012, os temas da pobreza e da fome, tiveram realce acentuado por parte dos vários e distintos oradores, que procuraram incentivar os rotários a usarem seus talentos para solucionar estes problemas globais. Gillian Sorensen, assessora especial da Fundação das Nações Unidas, pediu aos rotários para trabalharem e colaborarem com os governos, na busca das soluções que resolvam os problemas mundiais nestas áreas problemáticas, que enfermam a Humanidade ; chamou ainda a atenção, para a necessidade de dedicarmos especial atenção aos índices de analfabetismo e ao problema que traduz a escassez de água potável e falta de saneamento básico , em muitas populações do globo.

Companheiros rotários de todo o mundo, acham que, este tipo de problemas, poderiam ser resolvidos unicamente pelos governos dos vários países mais directamente afectados? Claro que não, pois esses problemas são de tal ordem, que é mesmo necessária a ajuda e colaboração de parceiros privados, para os podermos encarar



responsavelmente e conseguir resolvê-los. E, como também, a organização a que todos pertencemos-Rotary International, deverá envidar todos os esforços de modo a que a sua ajuda seja efectiva e contribua na resolução dos flagelos humanitários que todos conhecemos.

Como o lema deste anos diz e nos induz, teremos que avaliar o nosso potencial e capacidade, de modo a conseguirmos envolver os nossos amigos , aliando-os á defesa das causa por que pugnamos em Rotary. Por exemplo, os seus amigos e colegas de trabalho, saberão que você é rotário ? Fala com eles sobre os trabalhos do seu clube e dos objectivos globais de RI ? Sabia também que, ao falar sobre o envolvimento do Rotary, na luta para alcançar a Paz e Compreensão mundial, é projectar uma imagem sobre a opinião pública, de modo a que esta possa ter ainda uma maior consciencialização sobre a organização de que fazemos parte ? Pois , é dever de todo rotário, falar sobre o que o Rotary é, do que faz e para quem faz.

Conforme apontou uma pesquisa sobre imagem pública feita em 2010, as pessoas sabem mais sobre o Rotary e o veem como uma organização "de bem", quando conhecem um rotário. Isto é apenas um dos aspectos que podem ajudar a modificar alguma mentalidade nos clubes e distritos, e que naturalmente, irão ajudar a promover e a mudar Rotary, preparando-o com uma mais e maior capacidade interventiva de modo a poder enfrentar maiores desafios.

A nossa «máxima» Dar de Si Antes de Pensar em Si, congrega todos estes pensamentos explanados , representando o espírito humanitário que anima mais de 1,2 milhão de rotários. Os laços de companheirismo que unem os rotários, e a excelência dos projetos comunitários e internacionais, são marca indelével do Rotary mundialmente, que devemos proteger e divulgar a cada momento.

Adérito Santos

Rotary Club da Maia e Rotary Club de Ourense, no lançamento do 1º marco do **Caminho de S. Rosendo**

Promover o “Caminho de S. Rosendo”, rota peregrina que une os locais de referência de S. Rosendo, Santo Tirso, no norte de Portugal, e Celanova e Mondoñedo na Galiza, foi o pretexto para o encontro promovido pelo Rotary Club de Ourense, com o Rotary Club da Maia, no passado dia 12 de Maio em Celanova.

O caminho de S. Rosendo, para além de um rota de carácter religioso será, também, um atractivo cultural, paisagístico e gastronómico que poderá potenciar um destino turístico de inegável valor para as regiões envolvidas.

Simbolizando o apoio dos dois Rotary Clubs envolvidos na iniciativa, procedeu-se à inauguração de um marco comemorativo, cerimónia levada a efeito na Alameda de Celanova que contou com a presença do Alcaide de Celanova, António Mouriño, do vice-presidente da Diputacion Provincial, Rosendo Fernandez, dos representantes da Câmara Municipal da Maia, vereador Paulo Ramalho e presidente da Assembleia Municipal, Luciano Gomes, para além, obviamente, dos presidentes e membros dos Rotary Club de Ourense e Rotary Club da Maia.

Como complemento à jornada efectuada, toda a comitiva teve o privilégio de assistir a um concerto privado de órgão na Igreja do Mosteiro de S. Salvador de Celanova, a cargo do organista Manuel Rey Olleros, bem como a uma visita guiada a todo o complexo do mosteiro, fundado por S. Rosendo em meados do século X, a cargo do companheiro Xavier Limia Gardón.

A jornada teve o seu epílogo com um almoço de confraternização e companheirismo que, como seria de esperar, decorreu de forma muito agradável e serviu para cimentar as relações de gemação que une os clubes envolvidos na iniciativa.



Delegação do Rotary Club de Balma (dist 1700) de visita ao Rotary Club da Maia

Aproveitando a deslocação à XXIX Conferência do distrito 1970 em Viseu, uma delegação de 5 membros do **Rotary Club de Balma**, dist 1700, esteve de visita ao nosso clube, marcando presença na reunião de Jantar, realizada, excepcionalmente, no passado dia 16 de Maio, na Estalagem da Via Norte.

Para além do tema relativo ao protocolo de geminação que muito brevemente será formalizado entre os dois clubes, a ocasião proporcionou ótimos momentos de companheirismo rotário antecipando a jornada de visitas à Maia e ao Porto que ocorreriam nos dias seguintes com o apoio da Câmara Municipal da Maia e de vários membros do nosso clube.



A reunião de recepção ao Rotary Club de Balma contou, também, com a presença do Presidente da Comissão CIP França-Portugal, comp Gui Chaumont do RC Montpellier-Maguelone

Membros do Rotary Club de Balma em visita a Maia e Porto



Marco Rotário | Via Periférica | Maia



Recepção na Câmara Municipal da Maia



Paços do Concelho | Maia



Membros do Rotary Club de Balma em visita a Maia e Porto



Parque de Avioso | Maia



ICM - Instituto Cultural da Maia



Porto

1º Encontro de Bolseiros e ex-Bolseiros do Rotary Club da Maia

Dos cerca de 50 convidados a participar no 1º Encontro de Bolseiros e Ex-Bolseiros do Rotary Club da Maia responderam afirmativamente cerca de uma dezena de ex-bolseiros, dos quais, 5 ex-bolseiros e um actual bolseiro compareceram ao evento que decorreu na sede do clube no passado Sábado, 26 de Maio de 2012.

O evento visava, para além da apresentação dos objectivos e actividades do Rotary Club da Maia, a partilha de experiências académicas e profissionais por parte dos bolseiros e ex-bolseiros.

Durante a reunião foram visionados alguns videos de divulgação disponibilizados por Rotary International e cumprido o objectivo do encontro, findo o qual se seguiu um almoço de confraternização que contou com a presença dos participantes no evento, que mostraram disponibilidade para tal.

Em nota de agradecimento foram distribuidos certificados de participação aos presentes.



João Santos



Irina Moreira | Valter Moreira | Filipa Trigo | Helder Freitas | Ângela Campos



Erradiquemos a Poliomielite já

Por Ban Ki-moon*

Os vírus e os incêndios têm duas coisas em comum. Se não se lhes presta a devida atenção, podem propagar-se até ficar fora de controlo. Em troca, se se combatem bem podem erradicar-se para sempre. Hoje em dia, a chama da poliomielite está quase extinta, mas as faíscas que persistem em três países ameaçam provocar um incêndio mundial. Chegou o momento de actuar.

Nas próximas duas semanas, em dois continentes, terão lugar dois actos que nos oferecem a oportunidade de dar um passo decisivo. Em primeiro lugar, os dirigentes das principais economias do mundo — o G-8 — reunir-se-ão na residência de descanso do Presidente dos Estados Unidos da América em Camp David, na campina de Maryland. Uma semana depois, os ministros de saúde de todo o mundo darão entrevista em Genebra. Juntos podem fazer pressão para que se torne realidade uma promessa de extraordinária magnitude: libertar a humanidade de uma das enfermidades mais mortíferas e debilitantes do mundo.

A guerra declarada pela comunidade mundial contra a poliomielite faz quase um quarto de século era uma iniciativa tão ambiciosa como a frutífera campanha para erradicar outra das grandes ameaças para a saúde pública, a varíola.

Pouco a pouco, sem pressa mas sem pausa, com os anos temos avançado para esse objectivo. No dia de hoje, a poliomielite continua sendo endémica em só três países: o Afeganistão, a Nigéria e o Paquistão. Essa é a boa notícia. A má, é que corremos o perigo de ser vítimas do nosso próprio êxito.

Porquê?

Porque no mundo actual vive uma geração que jamais esteve exposta à poliomielite nem está devidamente vacinada. Quando um vírus ataca nessas condições, as consequências podem ser devastadoras. Pudemo-lo comprovar em 2010 na República do Congo e em outros países da África quando um rebento ocasionou a morte de metade das pessoas infectadas. A rápida resposta de emergência da comunidade internacional deteve aquela epidemia ainda verde, mas o incidente dá uma ideia das possíveis consequências de não erradicar a poliomielite agora que temos a possibilidade de o fazer. Este ano, menos de um centena de pessoas sofreram paralisia por causa desta enfermidade, que é fácil de prevenir, e praticamente todos os casos ocorreram nos três países que acabo de mencionar. Agora, os epidemiólogos das Nações Unidas advertem que, se não se lhe põe termo, um novo rebento poderia deixar aleijadas até um milhão de pessoas num decénio, muitas delas crianças, que são as mais vulneráveis entre os vulneráveis.

Este risco tira-me o sono porque sei quão fácil seria evitá-lo. Minha mulher e eu vacinámos pessoalmente crianças na Ásia e na África, adicionando-nos às dezenas de milhões de trabalhadores governamentais, rotários, voluntários, dirigentes políticos e dirigentes religiosos (sem esquecer os pais) que

levam decénios trabalhando para que todos as crianças estejam protegidas. Visitámos recentemente a Índia, país em que faz apenas dois anos vivia a metade das crianças com poliomielite do mundo. Hoje, graças a uma campanha concertada, podemos celebrar o primeiro ano da história sem poliomielite na Índia.

Nos três países em que a poliomielite continua sendo endémica puseram-se em marcha campanhas similares. O Presidente Goodluck Jonathan da Nigéria, o Primeiro-ministro Yousuf Gilani do Paquistão e o Presidente Hamid Karzai do Afeganistão fiscalizam pessoalmente a resposta nacional dos seus respectivos países. A Nigéria destinou à causa recursos do seu próprio Tesouro Público e, nos três países, a erradicação da poliomielite depende em grande medida dos recursos estatais. Mas só isso não basta. Com um esforço decidido, a comunidade internacional pode erradicar a poliomielite de uma vez por todas. Para isso, não obstante, deve organizar-se e destinar a esse objetivo os recursos financeiros necessários.

As Nações Unidas e o seu associado Rotary International dirigem a campanha mundial. Os nossos organismos fazem o inexprimível para chegar a todas as crianças, incluídas as que vivem em acampamentos de refugiados ou são vítimas de desastres



*Secretário Geral das Nações Unidas



Erradiquemos a Poliomielite já

naturais e de fomes. É difícil, mas factível. A Somália, para pôr apenas um exemplo, padece virtualmente de todos os infortúnios humanos e naturais conhecidos pelo homem, mas não a poliomielite. O último caso registou-se em 2007, graças em boa medida às mulheres locais, que, vestidas de amarelo, percorreram as suas comunidades distribuindo a vacina oral.

Aos trabalhadores de primeira linha lhes sobra dedicação. O que lhes faltam são recursos financeiros. A Iniciativa de Erradicação Mundial da Poliomielite dispõe apenas da metade dos 2.000 milhões de dólares que necessita para adquirir vacinas e desdobrar pessoal nos últimos bastiões da enfermidade. Com os meios necessários, podem ganhar esta última batalha. Se a comunidade internacional tomar consciência do que está em jogo e conseguir reunir os

recursos necessários, podemos ganhar a guerra contra a poliomielite, por fim e para sempre.

Chegou a hora da verdade. Se investirmos 2.000 milhões de dólares agora, se conseguirmos cobrir o déficit relativamente módico de 1.000 milhões de dólares, podemos economizar ao mundo uns 40.000 ou 50.000 milhões de dólares do custo do tratamento daqui até 2035, para não mencionar as muitas vidas que se salvariam e o facto de que o futuro de muitos jovens deixaria de malograr-se. Quando os ministros da saúde do mundo se reunirem em Genebra este mês, declararão uma emergência de saúde pública mundial e farão uma chamada ao mundo para que responda à ameaça do ressurgimento da poliomielite. Quando os dirigentes do G-8 se reunirem no Camp David, têm que ser

conscientes do que se avizinha e agarrar esta excelente oportunidade de actuar em nome da população mundial.

A estas reuniões logo se seguirão outras: a reunião anual do G-20 no México, a Conferência Rio+20 no Brasil e a Cimeira da União Europeia na Bélgica. Abrigo a esperança de que a poliomielite esteja no programa de todas elas. Faço uma chamada a todos os dirigentes para que actuem agora para proteger as gerações futuras. Financiando o Plano de Acção Mundial de Emergência contra a Poliomielite para os próximos dois anos, podemos fazer da ameaça da poliomielite uma lembrança distante que se irá desvanecendo pouco a pouco.

Divulgado por RotaLatino

Traduzido para português por:

Adelino de Lima Martins | RC da Maia



Lisboa | 23 a 26 de Junho de 2013

Rotários deixam Banguedoque inspirados a combater a pobreza e a erradicar a póliomielite

Por Ryan Hyland
Notícias do Rotary International — 9 de maio de 2012

Rotários e convidados terminaram a Convenção de 2012 em Banguedoque cheios de energia para eliminar a pólio e combater a pobreza mundialmente.

O evento de quatro dias, que chegou ao fim nesta quarta-feira, recebeu mais de 35.000 pessoas de 181 países e áreas geográficas, e celebrou dois marcos importantíssimos na luta contra a pólio.

Os participantes puderam ver um pouco do que os espera na Convenção em Lisboa, de 23 a 26 de junho de 2013.

O presidente Kalyan Banerjee lembrou aos presentes que “o que é importante em Rotary não é o que dizemos, mas sim o que somos e fazemos”.

“Dentro de vocês há uma força que talvez desconheçam. Vocês têm que conhecê-la para envolver a humanidade, e quando isto acontece nós alcançamos a felicidade. Eu lhes dei apenas uma fórmula, mas é o Rotary que pode ajudá-los a alcançar toda a felicidade que procuram.”

Paz Através do Servir

O próximo presidente do RI, Sakuji Tanaka, falou de planos para o ano que se inicia em 1 de julho, pedindo aos rotários que alcancem Paz Através do Servir.

“Pelo servir vemos que os problemas que parecem grandes são na realidade pequenos, e passamos a ter empatia pelos outros, nos aproximando daqueles que são diferentes de nós. Neste processo percebemos que as diferenças são irrisórias se comparadas às nossas semelhanças. Todos nós temos algo a ensinar e a aprender.”

Ron D. Burton, do Rotary Club de Norman, Oklahoma, EUA, foi eleito presidente do RI para 2013-14 na manhã de quarta-feira.

“É uma honra aceitar a função de presidente do Rotary International. Tenho muito orgulho de ser rotário, pois o Rotary não é somente mais uma organização de serviços, é algo muito especial.”

Falando do Plano Estratégico, Burton enfatizou que os melhores anos de Rotary ainda estão por vir.

“O Plano é uma forma de olharmos claramente para quem somos, onde estamos nos dirigindo e como chegaremos lá. É um lembrete poderoso de nossas metas e prioridades.”



Foto no topo: O presidente do RI Kalyan Banerjee, e o presidente eleito Sakuji Tanaka, durante a plenária de encerramento. Foto de baixo: Ron D. Burton, presidente do RI para 2013-14, e sua esposa Jetta. Rotary Images/Monika Lozinska

Alcance da paz

Jose Ramos-Horta, presidente da República Democrática de Timor-Leste, falou sobre o caminho tortuoso de seu país rumo à paz.

“O alcance da paz é um processo que pode ser longo ou muito longo, cuja sustentabilidade depende do enfoque nos direitos humanos e na consideração ao bem-estar comunitário, emoções, frustrações e sentimentos de todos.” Banerjee homenageou os clubes e distritos ganhadores do Prêmio Instrumento de Mudança, um reconhecimento ao impacto significativo que causaram em 2011-12 nas Avenidas de Serviços; e da Menção Presidencial, que presta reconhecimento a conquistas em desenvolvimento do quadro associativo e contribuições à Fundação Rotária.

Na quarta sessão plenária, o secretário-geral John Hewko destacou as cinco prioridades da Secretaria para que o Rotary esteja bem posicionado em seu segundo século. As prioridades são erradicar a pólio, implementar os planos Estratégico e Visão de Futuro, encontrar a melhor maneira de acompanhar e demonstrar o valor do serviço prestado pelos rotários, aumentar o quadro associativo e colocar o Rotary no ranking dos campeões em assistência humanitária e desenvolvimento do mundo.

Maio no RC da Maia



Membros do RC de Balma na visita à sede do Rotary Club da Maia



Comitiva do Rotary Club da Maia
Celanova | Galiza



Membros do RC de Balma com os Presidentes, actual e eleito, do Rotary Club da Maia.
Foz do Douro | Porto



Convenção 2013 de Rotary International em Lisboa

promovida durante a convenção de RI em Bangucoque

O presidente do Comité da Convenção de Lisboa de RI de 2013, **Ed Futa**, fala sobre a **Convenção de Lisboa**, na quarta sessão plenária, no decorrer da Convenção de Rotary International, em 9 de Maio de 2012, Bangucoque, Tailândia

foto: © Rotary International/Monika Lozinska



Programa de Junho do Rotary Club da Maia

Dia	Hora	Ordem de trabalhos	Local
5	21H30	Palestra: "Casas Inteligentes" por Engº Bernardino Gomes	Sede do Clube
12	21H30	Renião normal. Temas: Falar do ano rotário 2011 2012	Sede do Clube
19	21H30	Renião normal. Temas: Planear Transmissão de tarefas (logística do local, convites, protocolo, etc.)	Sede do Clube
26	20H30	Reunião Jantar Transmissão de Tarefas do RC da Maia	Quinta de Vilarinho

"A máxima Dar de Si Antes de Pensar em Si é a expressão do espírito humanitário que anima 1,2 milhão de rotários. Os laços de companheirismo que unem os rotários, e a excelência dos projectos comunitários e internacionais, são marca indelével do Rotary mundialmente..."

Aniversários no Clube

- 04 Aniv do comp Francisco Vilaça
- 07 Aniv da Mélita. esposa do Comp Adérito C Santos
- 08 Aniv do comp Joaquim Guedes
- 17 Aniv do comp Paulo Ramalho
- 24 Aniv da Rosinda, esposa do comp Adelino Lima Martins